

ram este paiz muito povoado e bastante adiantado em civilização. A historia resa que nessa época as Indias e outros paizes estavam igualmente florescentes, isto sem attendermos á chronologia de certos povos, que remonta a uma época muito mais remota. Seria necessario que do vigesimo quarto ao decimo oitavo seculo A. C., ou um periodo de 600 annos, não só a posteridade de um só homem tivesse podido povoar todos os immensos paizes então conhecidos, suppondo que os outros não o fossem, sinão tambem que, em tão curto intervallo, a especie humana houvesse subido da ignorancia absoluta do estado primitivo até ao mais alto grau do desenvolvimento intellectual, o que é contrario a todas as leis anthropologicas.

A diversidade das raças corrobora esta opinião. O clima e os habitos produzem, sem duvida, modificações no caracter physico; mas sabe-se até onde pôde ir a influencia dessas causas, e o exame physiologico prova que existem entre certas raças differenças constitucionaes mais profundas que as nascidas do clima. O cruzamento das raças produz os typos intermediarios, tende a apagar os caracteres extremos, mas não os cria: só produz variedades; ora, para que houvesse cruzamento de raças, era necessario que existissem raças distinctas; mas como explicar a sua existencia dando-lhes uma origem commum e tão aproximada no tempo? Como admittir que em alguns seculos certos descendentes de Noé se hajam transformado, a ponto de produzirem a raça ethiopica, por exemplo? Tal metamorphose não é admissivel melhormente que a hypothese de uma origem commum entre o lobo e o cordeiro, o elephante e a formiga, a ave e o peixe. Repetimos: nada prevalece contra a evidencia dos factos. Tudo, pelo contrario, se explica admittindo a existencia do homem antes da época que lhe é vulgarmente assignalada, a diversidade de fontes das raças; Adão, que vivêra ha 6:000 annos, como tendo apenas povoado uma região ainda inhabitada; o diluvio de Noé como uma catastrophe parcial confundida com o cataclysmo geologico; e, finalmente, dando-se-lhe o devido desconto, — a forma allegorica particular ao estylo oriental, que se encontra nos livros sagrados de todos os povos. Portanto, não é prudente accusar leviamente de falsidade doutrinas que podem, cedo ou tarde, como tantas outras, ainda vir desmentir os que as combatem. As ideias religiosas, longe de se perderem, engrandecem-se caminhando a par da sciencia; é esse o unico meio de não offerecerem ao scepticismo um lado vulneravel.

CAPITULO IV

O PRINCIPIO VITAL

1. Seres organicos e inorganicos.—2. A vida e a morte.—
3. Intelligencia e instinto.

Seres organicos e inorganicos

Os seres organicos são aquelles que encerram em si um principio de actividade intima que lhes dá a vida; nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem, são providos de órgãos especiaes para o cumprimento dos differentes actos da vida apropriados ás necessidades da sua conservação. Taes são os homens, os animaes e as plantas. Os seres inorganicos são todos os que não possuem vitalidade nem movimentos proprios, e só são formados por uma agglomeração da materia: taes os mineraes, a agua, o ar, etc.

60. A força que une os elementos da materia nos corpos organicos e inorganicos é a mesma?

«Sim; a lei de attracção é a mesma para todos.»

61. Ha alguma differença entre a materia dos corpos organicos e a dos inorganicos?

«A materia é sempre a mesma; mas nos corpos organicos acha-se animalizada.»

62. Qual a causa da animalização da materia?

«A sua união com o principio vital.»

63. O principio vital reside num agente particular ou é propriedade da materia organizada, em uma palavra, é effeito ou causa?

« Uma e outra coisa. A vida é um effeito produzido pela acção de um agente sobre a materia; esse agente sem a materia não é a vida, assim como a materia não pôde viver sem esse agente. Elle dá vida a todos os seres, que o absorvem e assimillam. »

64. Já vimos que o espirito e a materia são dois elementos constitutivos do universo; o principio vital fórma um terceiro elemento?

« E', sem duvida, um dos elementos necessarios á constituição do universo, mas tem tambem origem na materia universal modificada; para vós, é um elemento, como o oxygenio e o hydrogenio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois todos saem de um mesmo principio. »

— Parece resultar dahi que a vitalidade não tem o seu principio num agente primitivo distincto, mas numa propriedade especial da materia universal, devida a certas modificações; será isso?

« E' a consequencia do que dissemos. »

65. O principio vital reside em algum dos corpos que conhecemos?

« Tem a sua fonte no fluido universal; é o que chamaes fluido magnetico ou fluido electrico animalizado. E' elle o intermediario, o laço entre o espirito e a materia. »

66. O principio vital é o mesmo em todos os seres organicos?

« Sim; mas modificado segundo as especies. E' o que lhes dá o movimento e a actividade, e os distingue da materia inerte; porque o movimento da materia não é a vida; a materia recebe o movimento; não o dá. »

67. A vitalidade é um attributo permanente do agente vital, ou só se desenvolve pelo jogo dos órgãos?

« Só se desenvolve com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a materia não é a vida? E' necessaria a união das duas coisas para produzir a vida. »

— Podemos dizer que a vitalidade se conserva em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo?

« Sim; é exacto. »

O conjuncto dos órgãos constitue uma especie de machinismo, que é impellido pela actividade intima ou principio vital nelles existente.

O principio vital é a força motriz nos corpos organicos. Ao mesmo tempo que o agente vital dá o impulso aos órgãos, a acção dos órgãos conserva e desenvolve a actividade do agente vital, pouco mais ou menos como o attrito desenvolve o calor.

A vida e a morte

68. Qual é a causa da morte dos seres organicos?

« O esgotamento dos órgãos. »

— Podemos comparar a morte á cessação do movimento duma machina desorganizada?

« Sim; si a machina estiver mal montada, não funcionará; si o corpo estiver enfermo, a vida extinguir-se-á. »

69. Porque é que uma lesão do coração, de preferencia á de qualquer outro órgão, produz a morte?

« O coração é uma machina de vida, mas não é o unico órgão cuja lesão produz a morte; apenas é uma das molas essenciaes. »

70. Que é feito da materia e do principio vital dos seres organicos por occasião da morte destes?

« A materia inerte decompõe-se e vae formar outros corpos; o principio vital volta á massa. »

Pela morte do ser organico, os elementos que o formavam soffrem novas combinações para construir outros seres, os quaes tiram da fonte universal o principio da vida e da actividade absorvendo-o e assimilando-o, para o restituirem a essa fonte quando cessarem de viver.

Os órgãos são, por assim dizer, impregnados de fluido vital, fluido que dá a todas as partes do organismo uma actividade que, em certas lesões, opera a cohesão e restabelece funções momentaneamente suspensas. Quando, porém, os elementos

essenciaes ao jogo dos órgãos estão destruidos ou muito profundamente alterados, o fluido vital é impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.

Os órgãos reagem necessariamente mais ou menos uns sobre outros; é da harmonia do conjunto que resulta a sua acção reciproca. Quando uma causa qualquer destroe essa harmonia, as suas funções detêm-se, como o movimento de um machinismo cujas peças essenciaes estejam desarranjadas. E' o que acontece a um relógio que se gasta com o tempo ou se desloca por um accidente, sendo a força motriz impotente para o pôr em movimento.

Temos uma imagem mais exacta da vida e da morte num aparelho electrico. Esse aparelho encerra a electricidade, como todos os corpos da natureza, em estado latente. Os phenomenos electricos só se manifestam quando o fluido é posto em actividade por uma causa especial, causa em que podemos dizer que o aparelho está vivo. Cessando a causa da actividade, o phenomeno cessa e o aparelho volta ao estado de inercia. Assim considerados, os corpos organicos são como pilhas ouapparelhos electricos em que a actividade do fluido produz o phenomeno da vida; a cessação dessa actividade occasiona a morte.

A quantidade do fluido vital não é absolutamente a mesma em todos os seres organicos; varia segundo as especies e não é constante, quer no mesmo individuo, quer nos individuos de uma mesma especie. Alguns são, por assim dizer, saturados delle, ao passo que outros apenas têm o necessario; dahi resulta que alguns têm vida mais activa, mais tenaz e, de algum modo, superabundante.

O fluido vital esgota-se; pôde tonar-se insufficiente para a conservação da vida si não for renovado pela absorpção e assimilação das substancias que o encerram.

O fluido vital pôde transmittir-se de um a outro individuo. Aquelle que o tem em excesso pôde fornecê-lo ao que sente falta delle, e, em certos casos, reanimar uma vida prestes a extinguir-se.

Intelligencia e instincto

71. A intelligencia é um attributo do principio vital?

« Não, pois as plantas vivem mas não pensam; só têm vida organica. A intelligencia e a materia são independentes, visto que um corpo pôde viver sem a in-

telligencia; mas a intelligencia não pôde manifestar-se sinão por meio dos órgãos materiaes; é necessaria a união do espirito para intellectualizar a materia animallizada. »

A intelligencia é uma faculdade especial propria de certas classes de seres organicos, a qual lhes dá, com o pensamento, a vontade de operar, a consciencia da sua existencia e individualidade, assim como os meios de estabelecer relações com o mundo exterior e de prover ás suas necessidades.

Podemos assim distinguir: 1.º, os seres inanimados, constituidos unicamente de materia, sem vitalidade nem intelligencia: são os corpos brutos; 2.º, os seres animados, não pensantes, formados de materia e dotados de vitalidade, mas desprovidos de intelligencia; 3.º, os seres animados, pensantes, formados de materia, dotados de vitalidade e tendo, além disso, o principio intelligente, que lhes dá a faculdade de pensar.

72. Qual é a fonte da intelligencia?

« Já o dissemos: a intelligencia universal. »

— Poder-se-ia dizer que cada ser bebe uma porção de intelligencia na fonte universal e a assimila a si, como bebe e assimila o principio da vida material?

« E' apenas uma comparação, que, entretanto, não é exacta, visto como a intelligencia é uma faculdade propria de cada ser e constitue a sua individualidade moral. Demais, já sabeis que ha coisas que não é dado ao homem penetrar, e esta é, por emquanto, uma dellas. »

73. O instincto é independente da intelligencia?

« Não precisamente independente, pois elle é uma especie de intelligencia. O instincto é uma intelligencia sem raciocinio; é por elle que todos os seres são impellidos a prover ás suas necessidades. »

74. Podemos determinar um limite entre o instincto e a intelligencia, isto é, indicar onde começa um e começa a outra?

« Não, porque muitas vezes elles confundem-se; mas podeis muito bem distinguir os actos que pertencem ao instincto e os que são da intelligencia. »

75. Será exacto que as faculdades instinctivas diminuem á medida que as intellectuaes augmentam?

« Não; o instincto existe sempre, mas o homem despreza-o. O instincto tambem póde conduzir ao bem; é elle que nos guia quasi sempre, e ás vezes mais seguramente do que a razão; nunca se transvia. »

— Porque a razão nem sempre é um guia infallivel?

« Sel-o-ia si não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoismo. O instincto não raciocina; a razão faculta a escolha e dá ao homem o livre arbitrio. »

O instincto é uma intelligencia rudimentar, que differe da intelligencia propriamente dita, porquanto as suas manifestações são quasi sempre espontaneas, ao passo que as da intelligencia são o resultado de uma combinação e de um acto deliberado.

O instincto varia em suas manifestações segundo as especies e necessidades. Nos seres que têm a consciencia e a percepção das coisas exteriores allia-se á intelligencia, isto é, a vontade e a liberdade.

PARTE SEGUNDA

O MUNDO ESPIRITA OU DOS ESPIRITOS

CAPITULO I

DOS ESPIRITOS

1. Origem e natureza dos espiritos. — 2. Mundo normal primitivo. — 3. Forma e ubiquidade dos espiritos. — 4. Perispirito. — 5. Differentes ordens de espiritos. — 6. Escala espirita. — 7. Progressão dos espiritos. — 8. Anjos e demonios.

Origem e natureza dos espiritos

76. Que definição podeis dar dos espiritos? ¹

« Que são os seres intelligentes da criação. Povoam o universo além do mundo material. »

77. Os espiritos são seres distinctos da Divindade, ou, antes, emanações ou porções della, sendo esta a razão por que se chamam filhos de Deus?

« Meu Deus! São obra sua, exactamente como qualquer machina é o fabrico do homem; essa machina é obra do homem, mas não é o homem. Sabeis que, quando alguém faz alguma coisa bella e util, chama-lhe sua filha, sua criação. Pois bem! Dá-se o

1. Empregamos aqui a palavra espirito para designar as individualidades dos seres extra-corporaes, e não o elemento intelligente do universo.